
ENSINO E APRENDIZAGEM DE QUÍMICA IV

ATIVIDADE 2

LIVRO - DESEJO DE ENSINAR, A ARTE DE APRENDER - RUBEM ALVES

Entrega da ETAPA 1 - 11/11

Curso de Licenciatura em Química - UENF

Prof^a. Coord^a. Rosana Giacomini (quimica.uenf@gmail.com)

1- Seu nome: Kicilla de Almeida Ribeiro

2 - Leia o livro **DESEJO DE ENSINAR, A ARTE DE APRENDER** de Rubem Alves

3 - Escreva sobre cada crônica considerando o limite de linhas estabelecido.

4 - Não altere os critérios de formatação deste texto. Após finalizar a atividade, salve o arquivo em pdf antes de postar na plataforma.

5 - Esta é a ETAPA 1 da Atividade 2. Você deverá **redigir de 6 a 8 linhas sobre o que você compreendeu da leitura de cada uma das crônicas do capítulo 1.**

Capítulo 1 - Reflexão: Crônicas sobre educação

1 - Curiosidade é uma coceira nas ideias:

A crônica se inicia com o autor dizendo que queria parar de pensar e descansar o cérebro, para conseguir isso ele relata que não existe nada melhor do que trabalhar com as mãos. Ele então foi fazer umas estantes, em seguida ele foi surpreendido com a filha da faxineira, que estava curiosa para saber o que ele estava fazendo, ela começou a fazer perguntas sobre as ferramentas que o autor estava usando. O autor conclui que “Todos os homens, enquanto crianças, têm, por natureza, desejo de conhecer...” (ele parafraseou o que disse Aristóteles).

2 - Perguntas de criança:

O autor começa citando um dito popular “É fácil levar a égua até o meio do ribeirão. O difícil é convencer ela a beber água...”. Aplicando isso à educação, autor disse o seguinte: “É fácil obrigar o aluno a ir à escola. O difícil é convencê-lo a aprender aquilo que ele não quer aprender”. Ele diz: que as crianças querem aprender não há a menor dúvida. O problema é que o que as crianças querem aprender são coisas para as quais os professores não têm as respostas. Como a pergunta: quem nasceu primeiro? O ovo ou a galinha? O autor diz que os professores só estão preparados para responder perguntas relacionadas à disciplinas que ministram.

3 - Receita pra se comer queijo:

O autor começa citando Adélia Prado. Ela disse: “Não quero faca nem queijo, quero é fome”. Se não temos fome, é inútil ter queijo. Ele diz que a verdadeira cozinheira é aquela que sabe a arte de produzir fome e que sem fome, o corpo se recusa a comer, quando ele é forçado, às vezes, vomitamos. Só adquirimos conhecimento quando estamos a fim de ir atrás dele. O autor diz que o pensamento é a ponte que o corpo constrói a fim de chegar ao objeto de seu desejo.

4 - Não é próprio falar sobre os alunos:

O autor diz que por vários anos ele viajou diariamente de trem para chegar ao local onde ele dava aula. No mesmo vagão viajavam também muitos professores a caminho das escolas onde trabalhavam. Ele ficava prestando atenção nas conversas desses professores, que falavam sobre várias coisas das escolas, menos de seus alunos. Para o autor, se os professores não falavam sobre seus alunos é porque eles não tinham importância para eles. Ainda diz que sonha com o dia em que os professores, em suas conversas, falarão menos sobre os programas e as pesquisas e terão mais prazer em falar sobre os seus alunos.

5 - Aprendo porque amo:

O autor começa contando uma história de um pianista que se apaixona por uma moça africana que foi morar em sua mansão e que em troca de moradia trabalhava como faxineira. A moça não tinha se apaixonado por ele. Mas quando o pianista começou a tocar música africana para agradá-la. Algo foi despertado nela. O mesmo se aplica à educação. Quando admiramos um mestre, começamos a nos interessar pelo que ele ensina. Pois ao aprendermos o que ele ensina é como se nos aproximássemos dele(a).

6 - É brincando que se aprende:

O autor começa citando que as crianças gostam de brinquedos que as desafiam, pois assim aprendem alguma coisa com eles. Segundo ele há brinquedos que são desafios ao corpo, à sua força, habilidade, paciência, e também existem brinquedos que são desafios à inteligência. Ele diz que brinquedo é tônico para a inteligência. Todo conhecimento científico começa com uma pergunta que nos desafia e trata-se de um enigma a ser decifrado. A primeira tarefa do professor é transformar sua disciplina num brinquedo que desafie a inteligência do aluno.